

Marcos Gehlen dá nota máxima para irregularidades nas obras do PSH

O Vereador Marcos Gehlen, o Tuco (PT), é o entrevistado desta semana da série de reportagens sobre assuntos polêmicos que poderiam ter gerado CPIs em Montenegro. Na primeira etapa deste projeto estão sendo abordados três assuntos.

reporter3@gpc.inf.br

Reportagem especial - Tuco recordou os casos e deu notas de um a dez para a gravidade de cada um deles. Além disso, avaliou a necessidade da abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar possíveis irregularidades em cada tópico.

O vereador relatou ainda que durante seus mandatos já propôs duas CPIs, uma delas voltada a área da saúde do município durante o período de crise enfrentado pelo Hospital Montenegro e a segunda você confere no depoimento do próprio edil.

1º Caso: Obra de macrodrenagem do Arroio Montenegro

1 - O que o senhor lembra sobre esse fato?

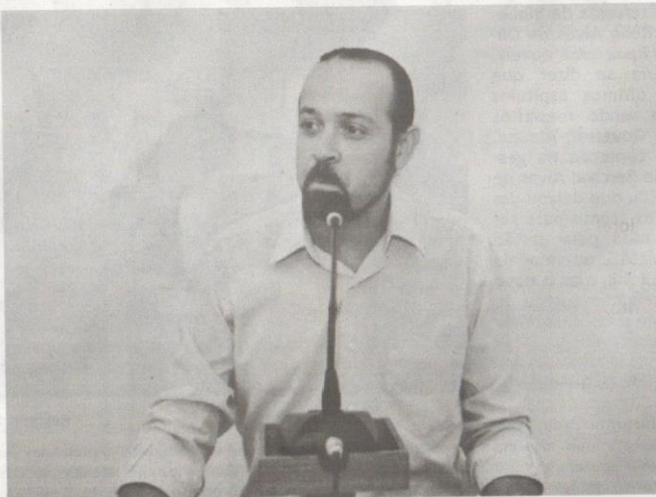
Marcos Gehlen - Antes do início das obras houve uma grande discussão sobre o projeto. Naquele período o Poder Legislativo já apontava a falta de fiscalização que existiu na obra.

Também houve uma polêmica em torno do que foi proposto no projeto, que previa a construção de galerias maiores em concreto armado. E, ao final da obra, fomos surpreendidos com galerias de diâmetros menores do que se esperava.

2 - Esse assunto mereceria uma CPI?

Marcos Gehlen - Poderia ter sido uma CPI, assim como para qualquer outra intervenção do Poder Executivo. Mas, eu penso que se houvesse um consenso da maioria dos vereadores na Câmara, a obra poderia ter sido paralisada, o projeto ter sido revisto e com isso ter sido feito algo mais adequado.

Poderia ter sido alvo de CPI, mas naquele período ninguém propôs. Mas, se hoje não tivéssemos esse



Tuco participou da série de reportagens do GPC

conduto extravasar a situação seria bem pior.

Na sua opinião, qual a gravidade desse caso?

Marcos Gehlen - Por conta de um resultado que não chegou a 100 nem a 90% do esperado, eu daria nota 7.

2º Caso: Macrodrenagem do Arroio São Miguel

1 - O que o senhor lembra

no Brasil, quando se fala de uma obra de saneamento se trata de investir em milhões de reais. Então, é uma falta de conhecimento dizer que essa obra estaria superfaturada e que se poderia em tempo hábil rever todo o projeto. Dessa forma a gente viu muitos projetos não serem implementados devido à questão de sem-

perto a questão do Programa Social de Habitação por que isso trata de um viés dentro da seguridade social. Ele tratou da remoção de famílias de áreas de vulnerabilidade. Pessoas que apresentam uma forma de vida diferente umas das outras foram tiradas de lugares distintos e jogadas em um mesmo "caldeirão" e não houve um trabalho consistente de acompanhamento contínuo de acompanhamento social.

Além disso, houve a questão da má qualidade das obras. Nós ouvimos muitos indícios de irregularidades, como por exemplo, desvio de materiais. O projeto foi criado com uma boa intenção, só que a continuidade disso se apresentou como um grande equívoco.

Não sei se existem condições de resgatar alguma coisa lá. Talvez a solução seria reiniciar do zero. No meu ponto de vista essa é uma das feridas abertas que sangra até hoje na cidade.

2 - Esse assunto mereceria uma CPI?

Marcos Gehlen - Sim. De todos os temas propostos eu penso que esse é o de maior relevância. Eu cheguei a sugerir a instauração de uma CPI, mas a ideia não teve seguimento.

Na sua opinião, qual a gravidade desse caso?

Marcos Gehlen - De um a dez, a gravidade dessa situação é 11.



Arroio São Miguel

sobre esse fato?

Marcos Gehlen - Eu lembro que quando começou essa questão do Arroio São Miguel nós tínhamos uma engenheira que explanava com propriedade o que seria feito. Ela falava no uso de gabiões, em questões técnicas e ambientais. E, nós estávamos felizes pelo que seria feito.

Com a mudança do governo, isso foi bagunçado e o Prefeito Azeredo resolveu parar a obra para rever a questão do orçamento. Quem tem o mínimo de conhecimento sobre o sistema público sabe que, hoje

pre achar que existiu uma fraude.

2 - Esse assunto mereceria uma CPI?

Marcos Gehlen - Não mereceria uma CPI, até por que a gente não pode fazer uma CPI de algo que ainda não aconteceu.

Na sua opinião, qual a gravidade desse caso?

Marcos Gehlen - Caso a obra não fosse executada, a nota seria 10.

3º Caso: Casas do PSH do Bairro Bela Vista II

1 - O que o senhor lembra sobre esse fato?

Marcos Gehlen - Nós acompanhamos muito de